



IMIGRAÇÃO HAITIANA EM CAMPINAS/SP: A IMPORTÂNCIA DAS IGREJAS PROTESTANTES

Sophia Damiano Rôvere¹

Rosana Baeninger²

RESUMO

O trabalho buscou discutir a importância das Igrejas Protestantes no grupo de imigrantes haitianos presente na cidade de Campinas/SP, especificamente no distrito de Barão Geraldo. A fundamentação teórica se sustentou no contexto de migração de crise (Baeninger; Peres, 2017) associadas a situação da origem, mas também ao destino, que é incapaz de oferecer suporte adequado aos imigrantes haitianos. As reflexões encontradas nesse trabalho, derivam da aplicação do questionário qualitativo oriundo da pesquisa de doutoramento, realizada no ano de 2022. O trabalho de campo só foi possível graças a observação participante, que auxiliou na criação de um vínculo de confiança com a comunidade haitiana. A maioria dos imigrantes haitianos se declararam evangélicos e frequentadores de atividades religiosos. O espaço da igreja foi percebido como um lugar multifuncional, em que os imigrantes podem proferir a sua fé, realizar atividades culturais e de assistências para a comunidade, no qual muitas vezes o Estado é incapaz de oferecer o suporte adequado. A igreja se mostrou como ponto relevante de acolhimento para os imigrantes evangélicos configurando um espaço seguro para que esse grupo possa manter elementos da sua cultura de origem.

Palavras-chave: Imigração haitiana; Barão Geraldo, Campinas-SP; Igrejas protestantes.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta desdobramentos e relatos de entrevista de campo oriundo do doutoramento defendido no ano de 2024³. Embora o objetivo da tese não tenha sido pesquisar a centralidade das igrejas, este aspecto se mostrou relevante quando analisado o recorte da imigração haitiana em Campinas/SP, especificamente para o distrito de Barão Geraldo, local onde se encontra o principal campus da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

O município de Campinas, localizado no interior do estado de São Paulo, a aproximadamente 100 quilômetros da capital estadual, se destacou no século XIX como uma importante região de produção agrícola, com lavouras de açúcar e café. Posteriormente a esse ciclo agrícola, já no século XX, o município se firmou como um relevante polo tecnológico no

¹ Pesquisadora no grupo de pesquisa do Observatório das Migrações em São Paulo – Nepo/Unicamp; CNPq e Capes. ORCID: 0000-0002-8688-4155.

² Pesquisadora do Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp. ORCID: 0000-0002-3817-2807.

³ O doutoramento contou com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

interior de São Paulo. Por toda sua história, o fenômeno migratório, tanto interno, quanto internacional foi um elemento central para o dinamismo da região. (Baeninger, 1993). Já no final do século XX, no ano de 2000, a região se consolida e formaliza a criação da Região Metropolitana de Campinas (RMC)⁴.

Reforçando a sua proeminência urbana, industrial e demográfica, no ano de 2018, Campinas/SP recebeu a classificação de “metrópole” do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da publicação “Regiões de influência das cidades: 2018”, trabalho que mostra as hierarquias urbanas e os vínculos entre as cidades. Nessa proposta de hierarquização, Campinas/SP coloca-se como sendo a única metrópole que não é uma capital estadual. Entre as várias regiões do município, Barão Geraldo destaca-se, pois além de abrigar a UNICAMP, é a localização dos principais e mais importantes polos tecnológicos do estado e do país, como o CNPEM (Centro Nacional de Pesquisas em Energia e Materiais), Laboratório Nacional de Luz SÍNCROTRON e SIRIUS – Acelerador de Partículas, CPQD (Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações), entre outros.

Segundo o IBGE (2020), Campinas/SP passou a integrar o grupo de metrópoles por conta do seu grande dinamismo empresarial, capacidade de influência em detrimento a outras cidades e seu aporte demográfico que supera 2 milhões de habitantes⁵. O reconhecimento do IBGE sobre o dinamismo econômico de Campinas/SP reforça sua posição como um espaço transnacional (Glick-Schiller, 2012; Portes, 2006; Sassen, 1998), impulsionado, entre outros fatores, pelos altos investimentos estrangeiros na região, pela presença de imigrantes que mantêm vínculos além das fronteiras nacionais e pelos intensos fluxos econômicos que conectam a cidade a redes globais.

Falar de espaço transnacional dentro do contexto da imigração haitiana é importante pois, compreendo que a imigração internacional não é um processo estático entre o destino e a origem, mas sim um processo dinâmico em que os imigrantes mantêm conexões frequentes com a sua origem. Essa abordagem explica as várias estratégias de pertencimento dos

⁴ Criada pela Lei Complementar Estadual nº 870/2000, compreende 20 municípios, sendo eles: Campinas, Americana, Artur Nogueira, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara D'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos, Vinhedo e Morungaba.

⁵ Dados recentes do Censo Demográfico de 2022 (IBGE, 2022), mostram que somente o município de Campinas apresenta uma população de 1.139.047. A população de toda a Região Metropolitana supera os 3 milhões de habitantes.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

imigrantes, rompendo com a visão assimilacionista⁶. É através de laços comunitários e redes familiares que os imigrantes vão se apoiar para facilitar a sua inserção na sociedade de destino (Glick-Schiller, 2012; Portes, 2006).

Todo esse contexto, coloca Campinas/SP e sua região metropolitana como sendo um espaço da imigração transnacional. A imigração transnacional pode ser entendida como:

Processo no qual os imigrantes constroem laços sociais que ligam seu país de origem com o seu país de destino. Imigrantes que constroem esses laços são os transmigrantes. Os transmigrantes desenvolvem e mantêm múltiplas relações (familiar, economia, social, organizacional, religiosa e política) que atravessa fronteiras. Os transmigrantes agem, tomam decisões, se preocupam e desenvolvem identidades dentro de redes sociais que os conectam duas ou mais sociedades simultaneamente (Glick-Schiller; Basch; Blanc, 1992, p. 1-2)⁷.

De acordo com o Observatório das Migrações em São Paulo (2024), no acumulado dos anos de 2000 a 2024, a RMC apresenta 5.437 imigrantes haitianos com Registro Nacional Migratório (RNM). Só para o ano de 2019, a maioria dos imigrantes internacionais com registros ativos e residentes na RMC eram oriundos do Haiti (Baeninger; Demetério; Domeniconi, 2020). Entre os anos de 2002 a 2023, só o município de Campinas/SP tinha 1.656 imigrantes haitianos com RNM (Observatório das Migrações em São Paulo, 2024).

A tabulação do Observatório das Migrações em São Paulo (2024) mostra que as principais nacionalidades com Registro Nacional Migratório para o período de 2000 a 2024 na RMC, são: Haiti (5.437 registros), Venezuela (3.313 registros) e Colômbia (3.166), o que corresponde a imigrantes da América Latina e Caribe. A origem desses imigrantes configura o que Baeninger *et al.* (2018) chama de migrações Sul-Sul, o que quer dizer que a maioria dos imigrantes que chegam na RMC é proveniente de países da América Latina e Caribe, região de localização da República do Haiti.

Diversas e complexas conformações tentam explicar o fluxo migratório entre Haiti e Brasil, algumas delas podem ser justificadas pela grave instabilidade do país, tanto no campo

⁶ Como assimilacionismo adoto a definição descrita por Portes (2006, p. 215), em que é a “[...] progressiva aprendizagem e adoção da língua, da cultura e dos padrões de comportamento da sociedade receptora e correspondente abandono dos mesmos traços relativos ao país de origem”.

⁷ No original: “Transnationalism as the processes by which immigrants build social fields that link together their country of origin and their country of settlement. Immigrants who build such social fields are designated “transmigrants”. Transmigrants develop and maintain multiple relations familial, economic, social, organizational, religious, and political that span borders. Transmigrants take actions, make decisions, and feel concerns, and develop identities within social networks that connect them to two or more societies simultaneously”.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

político, quanto no campo socioeconômico, provocando uma permanente situação de miséria e violência (Fernandes; Faria, 2012; Patarra, 2012), frequentes e graves eventos climáticos, como furacões e terremotos (Fernandes; Faria, 2012), fragilizando a incipiente infraestrutura do país, e a atuação dos países do Norte Global, destino clássico da imigração haitiana, com posturas mais protecionistas, restringindo a entrada de imigrantes (Baeninger; Peres, 2016; Magalhães, 2017).

Para além das discussões relativas a questões documentais e amparo legais⁸, a conceituação de migração de crise exposta por Baeninger e Peres (2017), é a categoria sugerida para compreender a migração haitiana no escopo deste trabalho. A migração de crise é explicada por uma permanente situação de crise na origem do fluxo migratório, o que nas palavras das autoras, tem:

[...] a conotação de uma “migração forçada” – e requerem instrumentos jurídicos no país de destino para o enfrentamento da “crise” migratória atribuída ao país de origem, mas que revela também a crise na sociedade receptora, despreparada para enfrentar essa imigração (Baeninger; Peres, 2017, p. 122).

No caso dos imigrantes haitianos no Brasil, segundo Baeninger e Peres (2017) os componentes da migração de crise ficaram evidentes com uma política migratória desatualizada⁹, ausência de políticas públicas para acolhimento e inserção laboral, e diversas manifestações de preconceitos por parte da sociedade brasileira.

É nesse despreparo da sociedade receptora, que os imigrantes vão lançar mão de estratégias, para além do poder do Estado, de acolhimento, segurança, convivência e permanência. No contexto de uma imigração de crise, caso da imigração haitiana, a atuação de instituições extraoficiais, como é o exemplo de instituições religiosas, são fundamentais, já que muitas vezes são um dos poucos espaços onde esses imigrantes estão protegidos de manifestações de racismo e xenofobia. É também nesse espaço religioso que a imigração haitiana pode ser lida como transnacional, já que esse é um lugar de convivência e manifestação da sua cultura de origem, vinculando o seu país de origem com o país de destino.

⁸ Para maior detalhamento sobre a questão documental haitiana, consultar os trabalhos de Fernandes e Faria (2012; 2017).

⁹ Aqui referindo-se ao Estatuto do Estrangeiro (normativa formulada durante o período de ditadura militar) que no ano de 2017 foi modificada para a Lei da Migração.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

Em uma situação de migração de crise, como o caso dos imigrantes haitianos que passaram por graves catástrofes ambientais, as igrejas conseguiram rapidamente se organizar para oferecer ajuda a população haitiana atingida (Mézié, 2016). Da mesma forma, Mathieu e Martinelli (2024) indicam que a religião é parte importante do processo migratório haitiano, devido a própria história do país, contexto da sociedade atual, e porque a religião funciona como uma ferramenta de manutenção da identidade cultural desses imigrantes.

No contexto geral da participação religiosa no acolhimento de imigrantes internacionais existe o caso da Missão Paz. Vinculada à Igreja Católica, a Missão Paz foi fundada em 1930 no centro da cidade de São Paulo, pelo grupo de missionários scalabrianos, grupo dedicado ao acolhimento de imigrantes. Inicialmente voltada para os imigrantes italianos, hoje, sua atuação é ampliada para diversas nacionalidades. Embora a Missão Paz esteja dentro da organização da Igreja Católica, de acordo com o trabalho de Barros (2017), a Missão Paz acolhe mais de 20 manifestações religiosas diferentes.

No caso específico da imigração haitiana, a Missão Paz em São Paulo, começou a receber os primeiros haitianos no ano de 2010 (Parise; Diémé, 2016). De acordo com o trabalho de Silva (2016), ao relatar a situação da migração haitiana na fronteira amazônica, discorre que o governo do estado do Acre, em 2014, com o fechamento de um abrigo local devido a denúncia de violação de direitos humanos, ofereceu de forma gratuita transporte para a cidade de São Paulo. Na falta de coordenação dessas ações e ausência de políticas públicas para lidar com essa situação, foi a Missão Paz, que mesmo de uma forma improvisada, forneceu abrigo para esses imigrantes.

Embora a Missão Paz tenha exercido uma função importante na recepção e acolhimento desses imigrantes sendo um espaço cujo o qual respeita-se a alteridade entre os imigrantes (Barros, 2017), e a maioria da população haitiana se considerar católica, as religiões protestantes¹⁰ estão em ascensão no país (Mézié, 2016)¹¹.

¹⁰ Nesse trabalho consideraremos as várias denominações (evangélica, batista, adventista, entre outras) como sendo protestante, referência a Reforma Protestante que rompeu com as doutrinas do catolicismo.

¹¹ Considerar também a prática do vodu com importante manifestação religiosa do país. Segundo Mathieu e Martinelli, 2024, p. 59), o vodu é “uma religião de origem africana que se misturou com o catolicismo durante a colonização e que é praticada no Haiti até hoje”.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

Da mesma forma que a Missão Paz, as igrejas protestantes, foram (e ainda são) um importante ponto de acolhimento e ajuda no contexto dos terremotos e furacões que recentemente assolaram a região. Isso se deu através da:

Rápida mobilização de consideráveis recursos humanos e materiais, sua flexibilidade, os pontos de entrada preexistentes no país, seu funcionamento em rede e resposta material e espiritual ao sofrimento constituem os pontos fortes da ajuda humanitária evangélica e pentecostal (Mézié, 2016, p. 321).

Concordando com Mathieu e Martinelli (2024) o trabalho de Audebert (2012) também menciona que a religião é um aspecto fundamental da sociedade haitiana, sobretudo, em contexto de crise econômica e política. De acordo com o trabalho de Audebert (2012), as igrejas protestantes começam a se estabelecer no Haiti no século XX, devido à presença norte americana, cujo os interesses no país insular eram geopolíticos.

No entanto, no trabalho de Mézié (2016), a autora discorre que no século XX, a população haitiana já havia tido contato com as religiões protestantes em razão de pastores cubanos, jamaicanos e afro-americanos que foram pregar no país, antes da presença militar dos EUA. Os imigrantes haitianos que foram para Cuba e República Dominicana também colaboraram para esse primeiro contato (Mézié, 2016), países cuja a religião protestante já tinha se instalado.

Independentemente de como se deu a entrada inicial do protestantismo no Haiti, fato é que na década de 1930, missões estadunidenses, principalmente batistas começaram no país (Mézié, 2016). Da mesma forma que Mézié (2016), o trabalho de Mathieu e Martinelli (2024), discorre que as igrejas protestantes começam a exercer influência significativa dentro do sistema educacional e do sistema de saúde do país, atuando e amparando a população haitiana onde o Estado se faz ausente.

Ponto importante da implantação dessas igrejas protestantes é que muitas delas foram incorporadas por missões norte-americanas, ou mesmo, foram formadas diretamente por missionários norte-americanos, o que faz com que as igrejas-matrizes estejam localizadas nos EUA, favorecendo o estabelecimento de um fluxo migratório entre Haiti e EUA, especificamente na Flórida (Audebert, 2012).

Concordando com Audebert (2012), Mézié (2016), diz que muitos imigrantes haitianos se convertem para o protestantismo antes de imigrar para assim facilitar o seu



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

acolhimento na sociedade de destino, o que funcionará como uma estratégia de criação de vínculos.

Conforme articula Mathieu e Martinelli (2024), a possibilidade de existir um espaço seguro, que muitas vezes é o espaço geográfico das igrejas, em que os imigrantes podem organizar reuniões, reforçar suas tradições e cultura na sua língua materna, mostram a importância desse lugar, frente a um processo migratório que envolve muitas barreiras, como a língua.

Cotinguiba e Pimentel-Continguiba (2018, p. 268-269) confirmam essa análise ao dizer que:

[...] as igrejas são espaços onde os membros desse grupo [haitianos] usufruem do privilégio de poderem professar sua fé em sua língua materna, o crioulo haitiano, encontrar amigos e parentes, tecer alianças, trocar informações e reelaborar suas práticas culturais dentro de um novo contexto social, de maneira que possam traçar as estratégias de inserção na sociedade local por meio da interlocução religiosa, numa economia das trocas dos códigos e símbolos com os brasileiros.

No trabalho de Mathieu e Martinelli (2024), os autores destacam que as igrejas exercem um papel importante de manutenção da sua prática cultural e organização e participação da comunidade na sociedade de destino.

Sendo assim, dentro do aporte das migrações transnacionais e da conceituação da migração de crise, as igrejas sustentam um duplo papel. Primeiro de manter vínculo e relação com o seu país de origem, articulando mais de um Estado-Nação. Segundo, oferecem suporte e assistência para imigrantes fragilizados pelas condições estruturais de seu país de origem e pela incapacidade de recepção do país de destino.

MÉTODOS

Os métodos deste trabalho, além de toda a revisão bibliográfica sobre a temática, contaram com a aplicação de questionários de pesquisas semiestruturadas com a comunidade haitiana. A aplicação desse método junto à comunidade haitiana, foi útil pois embora houvesse um roteiro de perguntas, os imigrantes tinham mais liberdade para articular as respostas (May, 2004). Também foram realizadas entrevistas com atores institucionais que pudessem estar envolvidos na chegada dos imigrantes haitianos em Barão Geraldo, Campinas-SP. As



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

entrevistas com os atores institucionais foram abertas, para que os entrevistados pudessem falar livremente sobre o tópico introduzido (Boni; Quaresma, 2005).

Os questionários de pesquisa só foram aplicados após a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp – CAEE nº59669722.4.0000.8142, em julho de 2022, com a assinatura do Termo Livre Esclarecido de todos os participantes. Como relatado na tese, a participação da comunidade haitiana na adesão dos questionários de pesquisa não foi fácil. Foi necessário criar um vínculo de confiança com alguns líderes da comunidade para que a realização da pesquisa de campo fosse iniciada.

Frente a este desafio de passar segurança para os imigrantes haitianos, a escolha metodológica foi a de observação participante. Essa metodologia permite que o pesquisador, participe, a princípio, como ouvinte e observador das atividades dos imigrantes e aos poucos atue em afazeres e demandas trazidas pela própria comunidade. Após a construção desse vínculo de confiança, detalhadamente descrito no trabalho de doutorado, os questionários puderem ser aplicados.

O local da coleta de dados já demonstra a centralidade da igreja no caso do grupo de imigrantes haitianos estudados no trabalho. Muitas das atividades que envolveram a observação participante aconteceram em um espaço de uma igreja evangélica localizada no distrito de Barão Geraldo, em Campinas/SP. A maioria da aplicação dos questionários de pesquisa com os imigrantes haitianos se deu durante, ou, ao final, dos cultos dessa mesma igreja.

A escolha específica dessa igreja de Barão Geraldo aconteceu por conta de um contato prévio que estabeleci com o Presidente da Associação dos Haitianos, que me apresentou para alguns membros dessa igreja, além de ser um espaço de convivência da comunidade haitiana o que facilitou a observação participante e a aplicação dos questionários.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao olharmos os 21 imigrantes entrevistados (Gráfico 1), 15 se declaram evangélicos quando questionados sobre a sua religião.

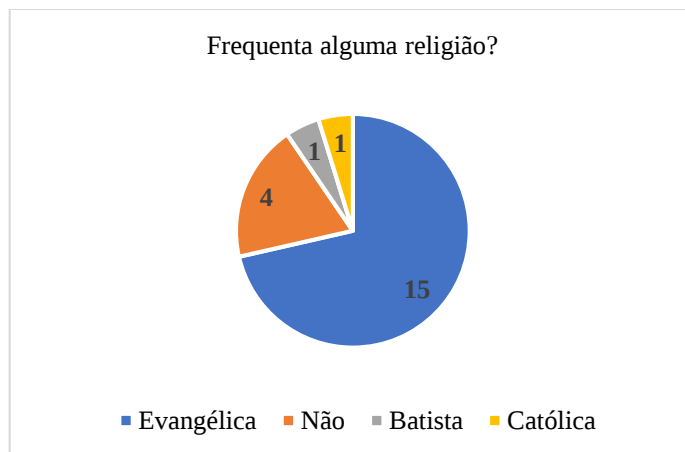


III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

GRÁFICO 1 – Distribuição por religião de entrevistados/as da pesquisa



Fonte: Pesquisa de Campo (2022 e 2023).

O que a pesquisa de doutoramento mostrou é como essa igreja específica se tornou ponto fundamental para esse grupo de imigrantes, e como ela, junto com outros elementos importantes, ajudou a formar uma rede migratória haitiana. Alguns relatos de imigrantes e atores institucionais explicaram essas questões.

A primeira fala importante para entender a presença da igreja na imigração haitiana, veio de um servidor municipal, que atuou no Serviço de Referência ao Refugiado, Imigrante e Apátrida de Campinas. Na fala desse entrevistado, por volta do ano de 2017 uma igreja pentecostal de Barão Geraldo recebeu, abrigou e alimentou imigrantes haitianos que chegavam naquele momento. A princípio, o Serviço de Referência ao Refugiado e Apátrida de Campinas, tinha contato com um pastor brasileiro, líder de uma igreja de Barão de Geraldo (que nas entrevistas não ficou muito claro se era a mesma igreja em que foram realizadas as atividades de observação participante, ou alguma outra), no qual, a Prefeitura destinou algumas vezes doações de cestas básicas e agasalhos.

O servidor municipal continua:

tava surgindo várias outras Igrejas também, lá em Barão Geraldo, a Igreja Quadrangular, ela também começou a juntar haitianos e haitianas, basicamente só haitianos e haitianas mesmo, não lembro de outros movimentos em Barão Geraldo, com outras nacionalidades, a Igreja Batista era uma Igreja que também tava dialogando e querendo fazer alguma coisa, mas nunca avançou... é... a Igreja Católica lá [Barão Geraldo] nunca se manifestou em relação a isso.[...] Então havia ali um núcleo religioso, um convívio, sobretudo evangélico e evangélico pentecostal, sobretudo, a Igreja de Salem, a Quadrangular, Quadrangular acho que não é pentecostal, mas a Salem é, e, com uma concentração bastante grande e eles começaram recebendo um universo de imigrantes [haitianos] que tavam chegando lá



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

em Barão Geraldo. Eles começaram a abrigar na Igreja mesmo, eles abriram na parte de cima da Igreja, colocaram colchões e tava abrigando as pessoas, alimentando todo mundo.

Ou seja, uma igreja de Barão Geraldo recepcionou, abrigou e alimentou imigrantes haitianos recém-chegados no município. A fim de conseguir maior detalhes, também entrevistei o pastor responsável pela igreja em que realizei o trabalho de campo. Em seu relato ele diz:

[...] a Igreja não foi fundada por mim e nem para haitianos e haitianas, foi um outro pastor que tinha uma Igreja brasileira, talvez em 2010,2011, não sei exatamente, mas alguns anos atrás, ele começou um trabalho lá. Tinha uma Igreja e o que acontece é que começam a chegar haitianos e haitianas [...] chegou uma família de haitianos e haitianas que era cristã e começou a participar como membros da Igreja [...] então ali virou um ponto de vários haitianos e haitianas, né? Barão Geraldo virou um ponto que....de contato do Haiti, um dos pontos, né? [...]e o que aconteceu, os haitianos e haitianas de certa maneira, foram predominando na Igreja, e o Pastor não sabia direito o que fazer, então ele começou dois cultos, um ele permitia que os próprios haitianos e haitianas dirigissem.

As informações concedidas pelo pastor coadunam com a fala do Servidor Municipal, no sentido de que havia uma igreja que funcionava como ponto de referência para imigrantes haitianos que chegavam no Distrito de Barão de Geraldo.

Outro aspecto relevante ficou evidente na fala de um dos imigrantes haitianos entrevistados. A fala desse imigrante (declaradamente como sendo evangélico) aponta que através do seu contato com um pastor haitiano, estabelecido da República Dominicana, formou uma rede migratória para a Barão Geraldo/Campinas/SP.

Eu tenho um Pastor que é um amigo de longa data, que a gente nasceu junto lá no Haiti, que tava lá na República Dominicana, ele me ligou e falou para mim: “você tem como pra mim ajudar receber alguns fiel que quer vir aqui no Brasil?”

As falas do servidor municipal, do pastor líder atual da igreja onde foi realizado o trabalho de campo, e do entrevistado mencionado acima, mostram que através da chegada de imigrantes haitianos que já eram cristãos, a igreja foi se colocando como ponto de referência para novos imigrantes. Da mesma forma como descrito no trabalho de Audebert (2012), vimos que a religião funciona como uma estratégia de criação de vínculo no destino migratório.

Embora a igreja seja liderada por um pastor brasileiro, muitas são as vezes que as atividades são conduzidas unicamente pelos próprios haitianos, totalmente em crioulo (idioma oficial do Haiti), sem a presença do pastor brasileiro. Qualquer outra atividade, incluindo a



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

presença do pastor, que sejam conduzidas em português, tem-se um membro da comunidade haitiana fazendo integralmente a tradução simultânea do português para o crioulo e vice-versa.

A grande maioria dos membros que frequentam essa igreja são haitianos, com pouquíssimos brasileiros e nenhum imigrante de outra nacionalidade. Como essa igreja tem a sua matriz em outro bairro da cidade de Campinas, SP, o Vila União, o pastor, que é brasileiro, designou alguns homens haitianos como sendo responsáveis pela condução das atividades e manutenção do espaço, que é alugado e mantido através das doações dos fiéis haitianos e brasileiros (frequentadores da igreja matriz).

Além das atividades religiosas dessa igreja de Barão de Geraldo, o prédio fornece a possibilidade de receber atividades sociais e culturais, que funcionam como mecanismo de socialização e de fortalecimento da sua cultura. Durante o trabalho de campo presenciei uma atividade conduzida apenas pelo o grupo de mulheres, que ao final foi servida uma sopa típica haitiana, o bouyon/bouillon. Também vivenciei uma atividade do dia das crianças, com a doação de brinquedos e participação de uma pastora visitante. Houve no período da aplicação do trabalho de campo, um casamento, que por conta de incompatibilidade de data não pude participar. Uma das últimas atividades que presenciei, aconteceu uma espécie de batizado de uma bebê oriundo de um casal haitiano.

Durante as atividades de observação participante, me foi relatado a necessidade da comunidade haitiana de conhecer os direitos trabalhistas brasileiros. Ao receber essa demanda, organizei com a colaboração da própria comunidade, professores e pesquisadores universitários e profissionais da área, um seminário sobre direito trabalhista. Essa atividade ocorreu no espaço da igreja, após um culto dominical. Foi ponderada a possibilidade desse evento ocorrer em um espaço universitário, ou até mesmo, da Prefeitura Municipal de Campinas, no entanto, um dos imigrantes haitianos que estavam auxiliando a organização do evento disse que, a adesão poderia ser baixa por ser um espaço desconhecido para a comunidade e fora do seu trajeto usual.

A igreja de Barão Geraldo, conta com um espaço reservado para ser uma sala de aula, com carteiras e lousa, que muito embora durante o meu período de trabalho de campo eu não tenha presenciado nenhuma atividade nessa sala, seus membros me disseram que há a oferta de aulas de português para os imigrantes haitianos, conduzida de forma voluntária pelos próprios haitianos que já tem o domínio da língua portuguesa.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

Uma das perguntas do questionário, era quais os bairros e lugares que os imigrantes haitianos circulavam no município de Campinas/SP. Quase que sua totalidade, responderam que frequentavam o bairro de sua moradia, trabalho e igreja, da mesma forma que mencionado no trabalho de Mathieu e Martinelli (2024).

Todos os cultos e atividades culturais contam com a participação de uma banda, formada pelos próprios imigrantes que se revezam entre os instrumentos e músicas. No mais, toda a manutenção e limpeza do espaço é feito, de forma voluntária, pelos membros da igreja. Se há o oferecimento de comida, ou, lanche, os mesmos, são feitos na cozinha da igreja através de colaboração financeira dos próprios fiéis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a discutir a importância das igrejas, especificamente as evangélicas, no contexto da imigração haitiana para Barão Geraldo, distrito do município de Campinas, SP. A igreja evangélica só serve como rede migratória e ponto de acolhimento e abrigo para imigrantes haitianos que são praticantes dessa religião, que embora atualmente possa compreender grande parcela da população haitiana, não corresponde a sua totalidade.

No entanto, para os imigrantes que se declaram evangélicos e participam das atividades religiosas e culturais, há um espaço de acolhimento, pertencimento e segurança. A igreja é, portanto, um lugar em que os imigrantes podem, com segurança, praticar a sua fé e seus costumes, falar a sua língua materna, fortalecer e criar vínculos com outros imigrantes. É também na igreja que se tem um espaço de assistência social, já que muitas vezes o Estado não cumpre com o seu papel, e os imigrantes não conseguem acessar serviços públicos por barreiras linguísticas e/ou burocráticas.

Nesse sentido, e em um contexto de migração de crise, onde os imigrantes haitianos enfrentam muitos desafios na sua origem e no seu destino, a atuação das igrejas é uma substituta bastante relevante dado a incapacidade dos Estados (brasileiro e haitiano) de cumprir com as suas obrigações, oferecendo suporte em diversas áreas como: educação, assistência social, suporte espiritual e socialização.

É nesse espaço religioso, que os imigrantes trocam informações sobre a sociedade de destino e aprendem, coletivamente, sobre seus regramentos, leis e instituições locais, que



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

podem fornecer auxílio aos imigrantes, como foi o caso da atividade sobre direito trabalhista, em que muito imigrantes tiveram contato com os regimentos do direito do trabalho e possibilidade de tomar conhecimento de instituições como o Ministério Público do Trabalho, Tribunal Regional do Trabalho e Defensoria Pública.

Importante reforçar que a imigração haitiana se insere em um complexo emaranho de oportunidades e constrangimentos que variam de acordo com os destinos, classe social dos imigrantes e período em que a imigração acontece.

REFERÊNCIAS

AUDEBERT, Cédric. **La diaspora haitienne**: territoires migratoires et réseaux. França: Presses Universitaires de Rennes, 2012. Disponível em: <https://books.openedition.org/pur/26969>. Acesso em: 04 fev. 2025.

BAENINGER, Rosana; DEMETÉRIO, Natália Belmonte; DOMENICONI, Joice. (coord.). **Atlas Temático**: Observatório das Migrações em São Paulo e Observatório das Metrópoles – Migrações Internacionais, Macrometrópole Paulista, Regiões Metropolitanas e Regiões Administrativas. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2020.

BAENINGER, Rosana *et al.* (org.). **Migrações Sul-Sul**. 2. ed. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018.

BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Belo Horizonte, MG, v. 34, n. 1, p. 119-143, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/MzJ5nmHG5RfN87c387kkH7g/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 fev. 2025.

BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. Imigração haitiana em São Paulo: perfil e ocupação. In: BAENINGER, R. (org.). **Imigração haitiana no Brasil**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016. p. 253-263.

BAENINGER, Rosana. Espaço e tempo em campinas: migrantes e a expansão do pólo industrial paulista. **Resgate – Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas, SP, v. 4, n. 5, p. 109-112, 1993. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8647996>. Acesso em: 05 fev. 2025.

BARROS, Wellington da Silva de. **Mobilidade humana e pluralismo religioso**: a missão paz e o diálogo inter-religioso na acolhida de imigrantes e refugiados. 2017. 258f. Tese (Doutorado) – Ciência da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2017.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Em Tese – Revista Eletrônica de Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Florianópolis, SC, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

CONTINGUIBA, Geraldo Castro; PIMENTEL-COTINGUIBA, Marília Lima. Uma análise da presença haitiana na Amazônia: um estudo de caso de Porto Velho. In: BAENINGER, R. *et al.* (org.). **Migrações Sul-Sul**. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018. p. 260-273.

FERNANDES, Durval Magalhães; FARIA, Andressa Virgínia de. O visto humanitário como resposta ao pedido de refúgio dos haitianos. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Belo Horizonte, MG, v. 34, n. 1, p. 145-161, 2017.

FERNANDES, Durval Magalhães; FARIA, Andressa Virgínia de. Do Haiti para o Brasil: o novo fluxo migratório. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE POPULAÇÃO – ALAP, 5., 2012, Montevideu. **Anais...** [S. l.]: ALAP, 2012. Disponível em: <https://files.alapop.org/congreso5/1617/>. Acesso em: 06 fev. 2025.

GLICK-SCHILLER, Nina. The transnational migration paradigm: global perspectives on migration research. In: HALM, D.; SEZGIN, Z. (ed.). **Migration and organized civil society: rethinking national policy**. London: Routledge, 2012. p. 25-43.

GLICK-SCHILLER, Nina; BASCH, Linda; BLANC-SZANTON, Cristina. Transnationalism: a new analytic framework for understanding migration. **Annals of the New York Academy of Sciences**, New York, NY, v. 645, n. 1, p. 1-24, 1992

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro, RJ, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 22 abr. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de influência das cidades**: 2018. Rio de Janeiro, RJ, 2020.

MAGALHÃES, Luís Felipe Aires. **A imigração haitiana em Santa Catarina**: perfil sociodemográfico do fluxo, contradições da inserção laboral e dependência de remessas no Haiti. 2017. 355f. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2017.

MATHIEU, Jacky; MARTINELLI, Gustavo Massola. A participação religiosa como mecanismo de enraizamento de imigrantes haitianos cristãos em São Paulo. **TRAVESSIA – Revista do Migrante**, São Paulo, SP, v. 1, n. 101, p. 44-62, 2024. Disponível em: <https://revistatravessia.com.br/travessia/article/view/1429#:~:text=Os%20resultados%20apontam%20que%20a,para%20a%20preserva%C3%A7%C3%A3o%20da%20identidade>. Acesso em: 05 fev. 2025.

MAY, Tim. **Pesquisa social**: questões e métodos e processos. Tradução de: Carlos Alberto Silveira Netto Soares. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

MÉZIÉ, Nadège. Emergência e ascensão dos protestantismos no Haiti: um panorama histórico. **Debates do NER**, Porto Alegre, RS, v. 1, n. 29, p. 289-327, 2016. DOI: 10.22456/1982-8136.61047 Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/debatesdoner/article/view/61047>. Acesso em: 06 fev. 2025.

OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES EM SÃO PAULO. **Banco Interativo**: números da imigração internacional para o Brasil, 2000-2024 (jan./mar.). Campinas, SP: Observatório das



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

Migrações em São Paulo; NEPO/UNICAMP. Data do download: 20 de abr. 2019, com atualização em 10 abr. 2024. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional/sincre-sismigra/>. Acesso em: 07 fev. 2025.

PARISE, Padre Paolo; DIÉMÉ, Kassoum. A Missão Paz e imigração haitiana em São Paulo, 2010-2015: entrevista com o Padre Paolo Parise. **TRAVESSIA – Revista do Migrante**, São Paulo, SP, v. 29, n. 79, p. 133-144, 2016. Disponível em: <https://travessia.emnuvens.com.br/travessia/article/view/62>. Acesso em: 06 fev. 2025.

PATARRA, Neide Lopes. Brasil: país de imigração? **e-metropolis – Revista Eletrônica de Estudos Urbanos e Regionais**, Rio de Janeiro, RJ, v. 3, n. 9, p. 6, 2012. (Editorial). Disponível em: <http://emetropolis.net/artigo/64?name=o->. Acesso em: 04 fev. 2025.

PORTES, Alejandro. **Estudos sobre as migrações contemporâneas**: transnacionalismo, empreendedorismo e a segunda geração. Lisboa, Portugal: Fim de Século Edições, 2006.

SASSEN, Saskia. **As cidades na economia mundial**. São Paulo, SP: Studio Nobel, 1998.

SILVA, Sidney Antônio da. A imigração haitiana e os paradoxos do visto humanitário. In: BAENINGER, R. *et al.* (org.). **Imigração haitiana no Brasil**. São Paulo, SP: Paco Editorial, 2016. p. 207-228.